

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**Projeto de Pesquisa:**

**Modulações gramatológicas na literatura contemporânea:  
entre pertencimento e imaginação**

**GRUPO DE PESQUISA: Literatura e Linguagens: fronteira, espaço,  
performance, memória.**

**PROFESSOR RESPONSÁVEL: Kelvin dos Santos Falcão Klein**

**REGIME DE TRABALHO: 40h DE**

**ÁREA DE CONHECIMENTO: Literatura Comparada**

Rio de Janeiro – RJ  
Outubro / 2015

## 1- Resumo

O objetivo do projeto é a leitura e análise de certa vertente da prosa contemporânea de ficção, vertente essa marcada pela mobilidade de seus registros geográficos, temporais e de gênero. Aproveitando indicações metodológicas apresentadas por Reinaldo Laddaga em seus livros *Estética da emergência* e *Estética de Laboratório*, o intuito é o de aprofundar a reflexão em direção a uma consideração mais específica das tensões entre o dentro e o fora do texto, suas dimensões retórica e geopolítica. A articulação teórica entre dentro e fora do texto permitirá desenvolver reflexões de cunho comparatista, mobilizando categorias como as de fronteira, mediação, contato, confronto, discursividade, deslocamento e exílio. O esforço principal de trabalho contemplará as obras de três escritores, o angolano Ruy Duarte de Carvalho, o italiano Claudio Magris e o argentino Juan José Saer, tendo em seu horizonte textos que envolvem em sua fatura múltiplos tempos e espaços, ficções que tanto comentam o deslocamento/exílio (físico ou imaginário) quanto utilizam personagens que estão em trânsito, em deambulação traumática. Tais ficções remetem a posições geográficas reais, materiais, com repercussões históricas nas vidas de indivíduos e nações, mas tal remessa é textual e imaginativa, o que cria uma tensão criativa entre dentro e fora do texto. A dinâmica entre texto e contexto se dá não de forma excludente, mas suplementar. Tal dinâmica se traduzirá, em termos teóricos e ao longo da pesquisa, em um contato crítico entre o pensamento pós-colonial (a partir de Edward Said e seus comentadores) e o gramatológico (a partir de Jacques Derrida e seus comentadores), buscando o delineamento de uma “modulação histórico-gramatológica”.

## 2- Introdução

Quando se tem por horizonte de reflexão a literatura contemporânea, um dos primeiros problemas que surgem diz respeito à categorização, ou seja, o estabelecimento de marcos de pertencimento, sejam eles históricos, geográficos, temporais, ideológicos ou subjetivos. Nota-se frequentemente um descompasso entre aquilo que a ficção propõe (mescla de fronteiras e atravessamento de marcos categóricos) e aquilo que é proposto como leitura pela crítica (divisões por países, escolas, gêneros ou períodos históricos). Os já mencionados livros de Reinaldo Laddaga, *Estética da emergência* e *Estética de Laboratório*, tendo sido lançados, respectivamente, em 2006 e 2010, fazem parte de um amplo esforço de captura e transformação desse descompasso, oferecendo leituras de autores como César Aira, João Gilberto Noll, J. M. Coetzee, Mario Levrero, em conjunto com artistas visuais como Sophie Calle e Bruce Nauman, entre outros. No campo aberto pela diagnose desse descompasso, vale ressaltar, sem pretensão de exaustividade, alguns estudos

pioneiros, como *Extraterritorial*, de George Steiner (1972), ou *Marginalizados*, de Hans Mayer (1975), e vários estudos mais recentes, como *Categorias italianas*, de Giorgio Agamben (1996), *Lete: arte e crítica do esquecimento*, de Harald Weinrich (2000), *Em louvor de anti-heróis*, de Victor Brombert (2002), *La Folie Baudelaire*, de Roberto Calasso (2008), ou *O olho da Medusa*, de Remo Ceserani (2011).

Há um componente político nessa referida vertente da literatura contemporânea que se destaca: investe-se na capacidade da arte de gerar contatos, multiplicidades e complexidades, fazendo com que a obra seja não um painel divisório (monumento de uma divisão entre dentro e fora), mas uma janela, uma abertura de experiências. Os autores selecionados para esta pesquisa trabalham precisamente nessa tensão entre abertura ficcional e fechamento crítico, mobilizando geografias materiais e históricas a partir de uma percepção imaginativa, ficcional – cada qual dentro de suas conjunturas específicas, que serão esmiuçadas ao longo da pesquisa. Serão contemplados, inicialmente, três livros específicos: *Desmedida*, publicado por Ruy Duarte de Carvalho em 2006, *El río sin orillas*, publicado por Juan José Saer em 1991, e *Danúbio*, publicado por Claudio Magris em 1986. As obras compartilham o tema do rio, um tema que é também transformado em objeto de reflexão, em metáfora para a própria fluidez dos limites da ficção. *Desmedida* é sobre o rio São Francisco, visitado e estudado pelo angolano/português Ruy Duarte tendo como pano de fundo o passado colonial de Brasil e Angola; *El río sin orillas* é sobre o rio da Prata, requisitado pelo argentino Saer depois de muitos anos vivendo na França; *Danúbio*, por fim, é sobre o rio de mesmo nome, percorrido de ponta a ponta pelo italiano Claudio Magris, que, no percurso, mescla ensaio e narrativa na tentativa de apreender o sentido do “pertencimento”.

Mas a peculiaridade dessa constelação de textos e autores reside também para além da afinidade temática, ainda que esse tema compartilhado – o rio, o fluxo do rio e sua carga metafórica, poética e política – seja desdobrado criticamente. Essa constelação ganha densidade em torno da questão da impossibilidade da reivindicação de posse do material ficcional. Nas ficções selecionadas, a própria incerteza com relação ao domínio do material coletado é absorvida ao jogo retórico dos livros – Saer, Magris e Ruy Duarte de Carvalho deliberadamente questionam suas credenciais, fazem da narração um laboratório, um progresso indecisa de experiências. Há uma tendência à dissolução (ou à *inoperosidade*, para traduzir em um léxico que vai de Georges Bataille e Maurice Blanchot a Giorgio Agamben e Jean-Luc Nancy) das balizas tradicionais organizadoras do discurso, um esforço no sentido de desativar e ressignificar arranjos categóricos que agem no interior da história da literatura. O aprofundamento dessas questões ao longo da pesquisa permitirá, eventualmente, o contato dos autores já citados com outros narradores da contemporaneidade envolvidos em poéticas assemelhadas, como se verifica, por exemplo, em W. G. Sebald, Guy

Davenport, Bernardo Carvalho, Alberto Mussa, Michel Houellebecq, Pierre Michon, Ricardo Piglia, entre outros.

A conjunção interpretativa dos textos se dará também a partir das ideias de Karl Schlögel expostas em *Ler o tempo no espaço* (2009) e de George Kubler em *A forma do tempo* (1962), em que pertencimentos específicos são suspensos em prol de uma análise associativa – na qual texto e contexto se combinem de forma suplementar. Nesse ponto, a pesquisa, depois de dar conta do estabelecimento crítico das condições materiais e imaginativas de cada uma das poéticas (Carvalho, Saer e Magris), deverá esboçar aquilo que chamaria de “modulação histórico-gramatológica”, ou seja, uma observação detida da dinâmica existente entre as heterogeneidades e desníveis que operam tanto no nível retórico (o texto e seu jogo de metáforas e remissões internas) quanto no nível geopolítico (a consideração bastante específica de que os rios em questão atravessam corpos físicos e políticos, determinando e, ao mesmo tempo, questionando identidades e pertencimentos das mais variadas naturezas). Tal “modulação histórico-gramatológica”, a ser realizada entre os textos de trabalho, teóricos e ficcionais, será melhor definida e aprimorada, com o passar do tempo, tendo como embasamento textos de Jacques Derrida e Edward Said (além de comentadores vários, como Peter Sloterdijk, Aijaz Ahmad, Jeffrey Mehlman, entre outros).

### **3- Objetivos**

a) Mapear a situação da teoria literária no que diz respeito à leitura e interpretação de ficções que investem em procedimentos de difícil classificação, com ênfase na reflexão sobre os caminhos – históricos e retóricos – que tornaram possível tal desdobramento categórico;

b) Investigar a contribuição precisa dos três autores selecionados, Ruy Duarte de Carvalho, Juan José Saer e Claudio Magris, ao cenário delineado na etapa anterior, com ênfase nas particularidades e diferenças – históricas e retóricas – que surgem de tal constelação de textos e autores, bem como sua repercussão em cenários com características complexas de pertencimento (idiomático, geográfico e temporal);

c) Agregar ao debate contemporâneo, dentro do escopo da crítica literária e a partir de uma matriz comparatista, uma revisão combinada da gramatologia de Jacques Derrida e da teoria pós-colonial de Edward Said, atualizando leituras e procedimentos tendo como foco a relação entre texto e contexto.

### **4- Relevância científica**

Em primeiro lugar, este projeto parte de uma concepção da arte como experiência limite da sensibilidade tanto subjetiva quanto coletiva, ou seja, a arte como laboratório de teste para as possibilidades das linguagens e suas histórias. Deste modo, é imperativo delinear um conjunto de ferramentas de leitura e interpretação que parta das questões propostas por essa arte e suas linguagens, e não que faça o caminho inverso, de encaixar as manifestações artísticas em categorias prévias. Daí surge o corpo principal da relevância científica deste projeto, que, ao investir em um conjunto heterogêneo de referências de trabalho, retira o peso de categorias tradicionais como “literaturas nacionais”, “romance histórico” e “ensaio acadêmico”, sem, contudo, eliminar ou obliterar tais categorias, e sim trazendo-as para uma revisão conceitual dentro de um horizonte alternativo. Tal horizonte alternativo, que mescla vivências heterogêneas (angolanas, italianas, argentinas, europeias, latinoamericanas, ensaísticas, ficcionais, entre outras, sem fixar de forma essencial nenhuma delas), demanda um trabalho de pesquisa transdisciplinar e transdiscursivo, o que tornará possível um diálogo entre áreas de conhecimento as mais diversas, como Relações Internacionais, Teoria Literária, Etnografia e Geografia.

## **5- Metodologia**

O primeiro esforço metodológico da pesquisa será o de ampliar seu registro de referências, relacionando as leituras de ficção às leituras teóricas tanto no campo da crítica literária, da historiografia, da história das ideias e da contextualização geopolítica. Nesse sentido, a pesquisa buscará um cenário historiográfico de crítica às periodizações abrangentes, a partir, inicialmente, das sugestões de Erich Auerbach em “Filologia da literatura mundial”, diagnóstico comentado, entre outros, por Edward Said em *Humanismo e crítica democrática* (2004) e por Terry Eagleton em *Depois da teoria* (2003). Tanto a partir dos textos ficcionais quanto em direção a eles, portanto, será realizado o esforço de medição e discernimento dessas estratégias de embaralhamento das posições – geográficas, históricas, textuais – mobilizadas no tempo presente.

Diante desse cenário, transformam-se a ficção e sua crítica, que exigem novos processos e novos procedimentos, fenômeno que será investigado a partir das obras de Reinaldo Laddaga, entre outros. Em paralelo, serão realizadas problematizações conjuntas das leituras de Jacques Derrida e Edward Said, sobretudo a partir da reflexão sobre a ideia de gramatologia, ressignificada por Derrida no livro de mesmo nome (1967). Tal gramatologia é questionada, por exemplo, por Giorgio Agamben, que argumenta, em vários momentos, que seu pretense projeto de deslocamento da metafísica da presença na dinâmica da produtividade da linguagem é apenas uma inversão – passe da hegemonia da voz para a hegemonia da escrita. Tais ressalvas devem ser investigadas em paralelo à revisão crítica das teorias de Derrida acerca da gramatologia, bem como à produção de

outros comentadores da questão (Rorty, Spivak, Sloterdijk, entre outros). O método envolvido, portanto, será o de investir na leitura cruzada de textos híbridos, privilegiando não os pontos de consenso, mas aqueles que dividem a recepção.

Trata-se, em grande medida, de investigar a analogia possível entre o pensamento da desconstrução e a teoria pós-colonial, uma vez que ambos investem em um intenso movimento epistemológico de deslocamento de certezas, essências e verdades há longo tempo enraizadas na tradição ocidental. Tal analogia, no entanto, será aprofundada por meio da leitura dos textos ficcionais de difícil classificação da contemporaneidade, que coordenam esse deslocamento de certezas tanto no nível textual e retórico quanto no nível referencial, material e histórico.

## 6- Cronograma trimestral

Duração do projeto: 36 meses (de 01 de novembro de 2015 a 01 de novembro de 2018)

Atividades (1º ano)	11/2015 – 01/2016	02/2016 – 04/2016	05/2016 – 07/2016	08/2016 – 10/2016
Levantamento bibliográfico	X	X		
Fichamento do material bibliográfico		X	X	
Cotejo comparatista do material			X	X

Atividades (2º ano)	11/2016 – 01/2017	02/2017 – 04/2017	05/2017 – 07/2017	08/2017 – 10/2017
Cotejo comparatista do material	X			
Debate acerca dos resultados prévios		X	X	X
Participação em eventos científicos Redação de artigos científicos		X	X	X

Atividades (3º ano)	11/2017 – 01/2018	02/2018 – 04/2018	05/2018 – 07/2018	08/2018 – 10/2018
Participação em eventos científicos	X	X	X	X
Redação de livro sobre a pesquisa	X	X	X	X

## 7- Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. *Ideia da prosa*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

AHMED, Aijaz. *Linhagens do presente: ensaios*. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2002.

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- AUERBACH, Erich. *Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica*. Tradução de Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo e João Ângelo Oliva Neto (citações em latim). São Paulo: Editora 34/Livraria Duas Cidades, 2007.
- CARVALHO, Ruy Duarte de. *Desmedida. Luanda - São Paulo - São Francisco e volta – Crônicas do Brasil*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2010.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- EAGLETON, Terry. *Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo*. Tradução de Maria Lucia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- KUBLER, George. *A forma do tempo: Observações sobre a história dos objectos*. Tradução de José Vieira de Lima. Lisboa: Vega, 1977.
- LADDAGA, Reinaldo. *Estética de laboratorio*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Estética de la emergencia*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.
- MAGRIS, Claudio. *Danúbio*. Tradução de Elena Grechi e Jussara de Fatima Mainardes Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- ROBERT, Marthe. *Romance das origens, origens do romance*. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- SAER, Juan José. *El río sin orillas*. Buenos Aires: Seix Barral, 2009.
- SAID, Edward W. *Humanismo e crítica democrática*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Cultura e Imperialismo*. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SCHLÖGEL, Karl. *En el espacio leemos el tiempo: sobre Historia de la civilización y Geopolítica*. Tradução ao espanhol de José Luis Arántegui. Madrid: Siruela, 2007.
- SEBALD, W. G. *Os anéis de Saturno*. Tradução de Lya Luft. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SLOTERDIJK, Peter. *Derrida, um egípcio: o problema da pirâmide judia*. Tradução de Evando Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- STEINER, George. *Extraterritorial: a literatura e a revolução da linguagem*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. Tradução de Alípio de Franca Neto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.